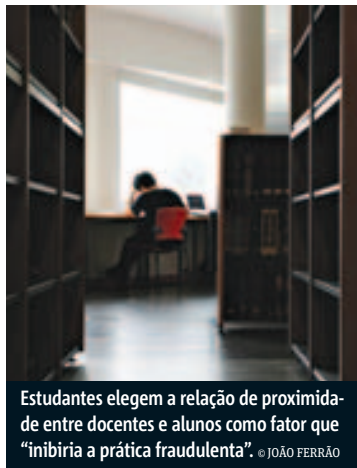


Docentes preferem não denunciar fraudes

Universidades. Há uma inibição da denúncia da fraude académica por parte dos docentes, motivada pelo grau de desconfiança nos processos administrativos da instituição.

Os docentes universitários não estão predispostos para denunciar situações de fraude académica e plágio, devido, em parte, a um “grau de desconfiança e descrença nos processos administrativos” e na “capacidade punitiva” das instituições do ensino superior português, disse à Lusa Filipe Almeida, coordenador do estudo do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra “A ética dos alunos e a tolerância de professores e instituições perante a fraude académica no ensino superior”.

Outra das explicações avançadas para os docentes não estarem “absolutamente comprometidos no combate à fraude” centra-se com o facto



Estudantes elegem a relação de proximidade entre docentes e alunos como fator que “inibiria a prática fraudulenta”. © JOÃO FERRÃO

de a avaliação da carreira docente universitária estar focada “na dimensão científica e não na pedagógica”. Os incentivos são “poucos” para que os professores “se preocupem com o que se passa na sala de aula”, sendo que dos 2.727 docentes inquiridos, 30% não sabiam “sequer se havia algum código de conduta ou ética na sua instituição”. “Isto sinaliza o descumprimento”, afirmou.

Os resultados do estudo demonstram que os estudantes têm uma perceção de que a fraude é “generalizada”. Dos inquiridos, 54,2% consideram que se copia para trabalhos com alguma regularidade, mais de 70% consideram que se usam cábulas com frequência em exame escrito, 73% dos alunos admitem que apresentariam o mesmo trabalho em várias disciplinas, 65% que forneceria respostas a um colega no exame e 52% que copiariam.



Nacional

Professores em silêncio

Docentes preferem não denunciar situações de fraude ou plágio **pág. 05**